

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**O PAPEL DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Marcus Vinicius Jardim Trindade

Rio de Janeiro

2021

Marcus Vinícius Jardim Trindade

O PAPEL DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO DE
LEITORES

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Letras na habilitação
Português/Literaturas. Orientador: Prof. Dr.
Paulo Roberto Tonani do Patrocínio

Rio de Janeiro

2021

FOLHA DE AVALIAÇÃO

MARCUS VINICIUS JARDIM TRINDADE
DRE: 11587410

TÍTULO DO TRABALHO: O papel da literatura contemporânea na formação de leitores

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Data de avaliação: 28/09/2021

Banca Examinadora:

NOTA: 10,00

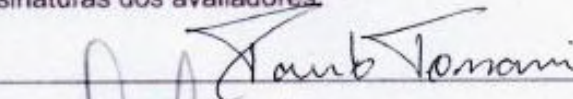
Paulo Roberto Tonani do Patrocínio
Prof. Dr. Universidade Federal do Rio de Janeiro

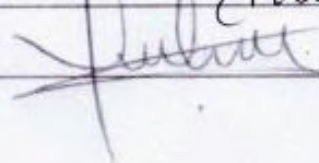
NOTA: 10,00

Rafael Eduardo Gutierrez Giraldo
Prof. Dr. Universidade Federal do Rio de Janeiro

MÉDIA: 10,00

Assinaturas dos avaliadores:





Dedico este trabalho à minha mãe, Eliana, professora e educadora, quem me incentivou ao hábito da leitura e ter paixão pela literatura.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo refletir e levantar questões sobre o estímulo da leitura de literatura e sua efetividade no ensino médio, com o desejo de analisar a formação de leitores. O trabalho buscou realizar uma coleta de informações sobre as formas que a leitura de literatura é estabelecida nas séries do último segmento de escolaridade com o objetivo de verificar as abordagens que as instituições de ensino utilizam para cativar o leitor, e através deste enlace de levar o estudante a se tornar um leitor em potencial fora da escola ou instituições de ensino. Através deste trabalho monográfico, será possível observar como o desestímulo do leitor está envolvido com a indicação de leitura de livros que não fale a língua desses jovens e do que ao longo destes anos atuais do currículo de ensino de literatura, a partir da perspectiva de como a educação no Brasil aborda, apenas um pouco mais que a metade da população é consumidora de literatura, e leitores de pouquíssimos livros anualmente. No ponto de vista de estímulo da leitura, associar o que pode ser recomendado para estes alunos leitores, como vemos a implementação de autores contemporâneos brasileiros como Rubem Fonseca. E por fim observar como a literatura contemporânea está associada ao estímulo de leitura e na formação de leitores.

Palavras-chave: Estímulo de leitura; Formação de leitores; Literatura contemporânea; Rubem Fonseca.

ABSTRACT

This undergraduate project proposes to reflect and raise some questions about the encouragement of reading literature and its effectiveness in high school, to analyze reading training. The work sought to collect information on the ways that reading literature is established in the grades of the last segment of schooling to verify the approaches that educational institutions use to captivate the reader, and through this link to take the student to become a potential reader outside of school or educational institutions. It will be possible through this research work to see how the discouragement of reading is related to the indication of books that are incompatible with young people. The project also analyzed the literature teaching curriculum in Brazil, in order to understand why a little more than a half of brazilians are literature consumers, and readers of very few books annually.

From the point of view of stimulating reading, the research aimed to associate what can be recommended for student readers, as we can see, for example, the implementation of contemporary brazilian authors, such as Rubem Fonseca. Lastly, the project points how contemporary literature is associated with stimulating reading and training readers.

Keywords: Reading Stimulus; Reader training; Contemporary literature; Rubem Fonseca.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1.1 – Conceito geral do Ensino de Literatura no Brasil	11
1.2 – Ensino de Literatura a nível médio no Brasil.....	12
1.3 – Reflexão sobre o ideal do ensino de Literatura para a formação de leitores.....	14
2.1 – O que é a literatura contemporânea?.....	16
2.2.1 – O contemporâneo Rubem Fonseca	17
2.2.2 – Rubem Fonseca por Lafetá	20
2.2.3 – Rubem Fonseca na visão de Freud	21
2.3 – Rubem Fonseca nas escolas	22
3.1 – Uma excelente abordagem da literatura contemporânea no Ensino Médio	26
Considerações Finais	28
Referências	30

INTRODUÇÃO

Através deste trabalho monográfico teremos como principal norte o que vemos atualmente no ensino de literatura, e no estímulo de formação de leitores, observaremos que temos como grande aliada a literatura contemporânea. Teremos reflexões sobre as visões de educadores, críticos literários, filósofos, e até mesmo uma perspectiva psicanalítica no que vemos do contemporâneo para a sala de aula e as formas que os professores poderão abordar nas escolas.

Tendo como referência o trabalho de revisão bibliográfica, iniciaremos a monografia com a discussão do papel da literatura contemporânea no que se refere à formação de leitores. Partiremos da forma como é abordada a literatura nas escolas, e adentraremos no que a literatura contemporânea tem a servir para a construção de um cidadão questionador, crítico, e, que de forma fundamental, seja consumidor de literatura após sua formação no ensino médio.

Os objetivos gerais desta monografia são levantar questões à cerca do que se refere à motivação do aluno do ensino médio em relação ao que é dado em sua grade curricular de Literatura; se são leituras que favoreçam o estímulo de leitura; o que pode ser trabalhado com esses alunos; a importância do que já é dado; e a inserção mais assertiva da literatura contemporânea no meio de leitura desses jovens nas escolas. Uma das abordagens que contribuirão para as reflexões deste trabalho será a de Elba Poma Lourenço como na citação a seguir que foi extraído de sua tese *A literatura de Rubem Fonseca na sala de aula*:

[...] Os manuais didáticos que estão no mercado para aplicação docente, muitas vezes, salvo raras exceções, são voltados unicamente para instrumentalizar o texto num sem fim de busca da resposta correta que não fazem o estudante pensar criticamente sobre o texto ou entendê-lo dentro de um âmbito maior de significação. (LOURENÇO, 2018, p.45).

Teremos uma análise de grande influência da literatura contemporânea, que foi o autor Rubem Fonseca para a atualidade, um pouco do que pôde ser estudado sobre ele, sua relevância com narrativas extremamente rentáveis para os alunos à nível escolar. Bem como suscitar nos alunos a visão do que nunca enxergaram através da narrativa de

Fonseca, situações como a violência que parte da “elite” brasileira e o ponto de vista dos menos favorecidos que praticam a violência.

A correlação entre as reflexões, a realidade, os conceitos, são pilares essenciais para a realização deste trabalho. A responsabilidade de suscitar ao pensador o levantamento de questões à cerca de um tema tão abrangente como o papel da literatura contemporânea para a formação de leitores, impede que se estenda a crítica por muitas páginas para este tipo de trabalho, mas não impossibilita de termos um objetivo de estudo e alguns posicionamentos para alargarmos o pensamento como profissionais da literatura.

Este trabalho foi realizado em quatro etapas principais: à busca de material acadêmico para a formação da referência bibliográfica, sendo está etapa marcada pela leitura crítica dos textos; a segunda com a preparação do esboço dos principais pontos abordados neste trabalho com a ajuda do professor/orientador, pesquisa de outras perspectivas e propostas de texto; a terceira com a preparação do trabalho monográfico de acordo com as perspectivas do tema selecionado pela revisão teórica; e por fim, a quarta, pela orientação e mediação do professor/orientador com as exigências de correções e alterações.

CAPÍTULO 1 – O Ensino de Literatura no ensino médio, diagnóstico

Iniciaremos este capítulo com um debate e observação de como a literatura e o ensino são confrontados ao ver da academia, a partir da visão dos autores Adilson Santos com a tese *O texto literário nas escolas*, Eliana Yunes com o texto *Um ensaio para pensar literatura* e de uma imagem filosófica crítica do livro *A literatura em perigo*, de Tzvetan Todorov.

A partir do estudo de Adilson Santos é possível compreender que a cultura literária brasileira atual se divide em grandes processos de adaptação no que tange à educação. Podemos notar as formas que o aluno, principalmente do ensino médio se depara na escola. Tanto em escolas particulares, quanto em escolas públicas, adotam a forma híbrida de incorporar textos literários de livros famosos e canônicos de língua portuguesa no ensino de gramática, como rege o Plano Nacional de Ensino,

O modelo vigente do ensino de literatura está baseado no estudo da biografia dos autores e na historiografia das escolas literárias e suas respectivas características, as quais os alunos deveriam reconhecer nos exercícios propostos nos livros didáticos, desconsiderando como fator importante para o estudo da literatura, a subjetividade do leitor (SANTOS, 2019, p.32).

Em contraponto, podemos pensar em idealizações de projetos de ensino como o de “escola leitora” citado no texto: *Um ensaio para pensar literatura*, de Eliana Yunes, que buscam promover o estímulo de leitura de literatura de grande parte do corpo estudantil, com rodas de leitura, utilizando a inteiração da escola completa como uma instituição e por todos os membros envolvidos, resultando em práticas mais participativas. “Não se trata do livro do mês, de uma programação episódica na biblioteca escolar (se há), trata-se de uma ação que envolva pais, professores, alunos, funcionários, o entorno geográfico, a comunidade.” (YUNES, 2013, p.4). O diálogo deste tipo de metodologia de integração à leitura de literatura possui uma extrema identidade de incentivo aos alunos, e até mesmo as pessoas que estão envoltas na escola, porém, a realidade do Brasil enquanto “escola leitora” parece estar longe de se tornar real por completo em grande maioria das instituições de ensino. Vemos dentro da estrutura familiar brasileira dificuldades tão patentes como a ausência da figura paterna, quando uma mãe precisa sustentar a casa, ou quando o pai

precisa trabalhar de segunda a segunda para manter o básico como a comida e as contas pagas, tornando esta forma de tratamento escolar um tanto inviável para os não-alunos.

Entre a realidade e a idealização, podemos observar que a abertura de um meio termo para a apreciação e observação da literatura como um objeto norteador e capaz de transformar o pensamento da sociedade muito importante para a construção da civilidade e formação de opiniões. A formação do aluno leitor como veremos neste capítulo se dará por algumas questões que estão de algum modo ligadas ao comportamento e o ambiente que a criança se encontra antes mesmo de se tornar um adolescente e de adentrar o ensino médio.

1.1 – Conceito geral do Ensino de Literatura no Brasil

Diante de um panorama geral, a Literatura¹ no ensino médio foi deixada de ser um destaque de disciplina obrigatória e exclusiva há onze anos no currículo escolar, sendo incorporada à disciplina de Língua Portuguesa. O que torna questionável na realidade brasileira, o estímulo da leitura de literatura e dos hábitos essenciais que a arte literária é capaz de instaurar na vida de um jovem à nível de ensino médio. Há de convir que a utilização do incentivo à literatura que é proposto nas escolas através dos movimentos literários que fizeram parte da construção cultural do Brasil a fim de conclusão de uma etapa importante, tanto para os alunos passarem em vestibulares, quanto para conseguirem a formação no ensino médio, seja válido. Mas é inegável que a estrutura disciplinar de Literatura na grade curricular que teria o momento para os alunos pensarem no objeto de estudo como uma etapa formadora de pensamento e evolução como cidadão, torna a absorção da matéria como exigência e coloca a literatura no mínimo em pouco destaque nas abordagens escolares.

Pensar é o que nos pede a leitura, pensar e decidir, pensar e opinar, pensar e agir. Sem leitura não há educação, sem leitura não há cidadania. Se a leitura for literária, ao invés de sofisticação, o que teremos é compreensão e lucidez mais inteiras, mais intensas – nervos e neurônios – do que importa na narrativa de nossas vidas, das quais somos autores, na narrativa do mundo dos quais somos herdeiros e leitores. A questão que se põe é a dos mediadores como guias que abrem os caminhos às viagens de cada um para o bosque do conhecimento. (YUNES, 2013, p.6).

¹ Opto por grifar Literatura com a inicial maiúscula para indicar a disciplina curricular das escolas.

A estrutura de ensino de Literatura idealizada como “escola leitora”, seria uma poderosíssima arma contra diversas formas de ataques à educação que estamos observando ultimamente. Além de não ser uma forma robotizada de se ensinar Literatura, abriria um leque para as mais variadas formas de pensamento de sociedade. Aqueles que possuem acesso à educação e a cultura, detêm do pensamento crítico suficiente para discernir o certo do errado em um local pensante como nação.

[...] Dizemos pois, que este clima de troca, memórias, diálogo resulta numa ambiência de leitura, espaço e tempo não apenas externos, mas internos para exceder a prática leitora que leva a “saber das coisas”. Pois aí, vemos mais que o texto, o quadro, o filme, lemo-nos, vemos o mundo, tiramos os olhos do papel para refletir, pensar. (YUNES, 2013, p.16).

A literatura tem como objetivo principal para a humanidade a expansão da imaginação, faz compreender os atos das pessoas, observar os sentimentos delas. Com a literatura um cidadão se permite adentrar nas intenções de outrem. É possível analisar comportamentos bons e desvendar atos ditatoriais. Quando um estudante se depara com a proposta que a Literatura pode oferecer, a afinidade que é criada com disciplina vai além do que objeto de estudo, ou apenas um momento escolar. A literatura torna-se fonte fundamental para o indivíduo explorar seu meio, e criar seus sonhos e expectativas. “[...] Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.” (TODOROV, 2009, p.24). Podemos viver várias vidas através do ato da leitura, pelo simples prazer de explorar a literatura. Não aprender o que é a literatura e sim os estudos literários pode entregar o aluno leitor a total e completa sensação de desestímulo por não despertar o desejo, assim como a identidade do que se aprende com a literatura. As formas de lidar com a literatura são muito maiores do que apenas entender os estudos literários para passar por uma etapa da vida escolar, é um aprendizado profundo para se encontrar com a origem da vida dos seres humanos, assim como compreender os seus atos.

1.2 – Ensino de Literatura a nível médio no Brasil

Podemos afirmar que o ensino escolar é um reflexo do que o professor aprendeu na universidade. A não necessidade de ensinar a um aluno de ensino médio sobre análises literárias, é porque o que vem na frente disto deve ser o incentivo pelo gosto da leitura de

literatura para este aluno, a aproximação do aluno leitor do texto é uma prioridade. O que torna a importância da recomendação de determinadas obras para esses alunos leitores também uma forma importante de metodologia na formação de leitores.

Um processo de “escada” — subir de degrau em degrau —, que deveria ser levado em conta no ensino de literatura nas escolas, é a necessidade do incentivo de leitura de literatura que não são consideradas clássicas para que o “gosto” pela leitura seja despertado, e por sua vez à procura pela literatura canônica se encaixe em uma espécie de “meta” literária deste futuro leitor em potencial para que assim alcance sucesso a ideia da formação de leitores.

Pelo que depreendemos até aqui sobre a forma a qual a Literatura é abordada nas escolas e, sobretudo, no ensino médio é possível notar a deficiência de estímulos de leitura. Como a leitura de livros pode ter sido enfraquecida ao longo destes anos quando a disciplina foi incorporada à outra (Língua Portuguesa) no currículo. O aluno não necessita de fragmentos incorporados à outra disciplina para tomar gosto por um hábito, gosto este pela leitura, e sim, necessita de formas expressivas de estímulo e exemplos para se tornar um cidadão leitor e consumidor de leitura.

Para que possamos agir nas escolas de modo com que tenhamos estudos literários, primeiro devemos ter os alunos que estejam engajados no ensino de Literatura. Quando na realidade escolar, o que temos na verdade, são apenas fragmentos de ensino de Literatura do ensino fundamental ao ensino médio. Teremos outras reflexões sobre a realidade escolar e o que sua importância traz para os alunos nas próximas seções e capítulos, mas a citação a seguir do crítico literário Tzvetan Todorov que nos permite entender a emergência do ensino de Literatura no âmbito escolar:

O conjunto dessas instruções baseia-se, portanto, numa escolha: os estudos literários têm como objetivo primeiro o de nos fazer conhecer os instrumentos dos quais se servem. Ler poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas. Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos. (TODOROV, 2009, p.26).

Em concomitância à obrigação curricular do Plano Nacional de Ensino, da Literatura incorporada ao ensino de Língua Portuguesa, que por sua vez, se torna ineficaz em sua prática devido a forma como tenta buscar e encontrar livros para a leitura dos alunos de

ensino médio que não chegam a terem o desejo e o interesse pelas obras que foram selecionadas de acordo com a ideologia política e pedagógica de cada ambiente escolar.

“[...] a conseqüente flutuação de sentidos advindos dessa interferência “indevida”, além disso, as representações desse tipo de leitura que circulam na sociedade e, principalmente no meio educacional, trazem marcas de uma visão “psicológica” da leitura, malvista e mal-afamada, que impediria assim a função formativa, objetiva e universal delegada à escola.” (SANTOS, 2019, p.33).

O aluno leitor está no meio termo da realidade e das idealizações de instituições de ensino já citadas neste capítulo. Acreditamos que uma maneira de equilibrar tal descompasso é introduzir o estudante em ações que resultem no incentivo à leitura de livros, com histórias, que façam parte de sua realidade, aproximam o hábito e a necessidade de absorver as mais variadas formas de contato direto com a leitura de literatura.

1.3 – Reflexão sobre o ideal do ensino de Literatura para a formação de leitores

O contato do aluno leitor com histórias de livros que eles apreciem, torna-se um diferencial para a formação de um cidadão leitor, com isso a proposta de “escola leitora”, que sonda o gosto destes jovens e que promovem uma imersão dos indivíduos de uma comunidade dentro do livro é fundamental para a sociedade. Observando antes do próprio ensino médio o diálogo do convívio da criança com os pais e com a literatura nos anos de educação básica, poderemos levantar em questão neste capítulo do trabalho monográfico como ponte para as próximas abordagens.

O processo de incentivo do estímulo de leitura de literatura não deve caber somente à escola, mesmo que isso seja um processo individual para que o leitor tenha o gosto pela literatura, mas a forma que os livros são passados para as crianças dentro de casa, pelos pais, é fundamental. Como Todorov cita em seu livro *A literatura em perigo*, “sua infância foi criada em um ambiente que os livros se faziam presentes”, o que o tornou um crítico literário, seu gosto pela literatura era tamanho que percebeu questões na escolarização de literatura de seus filhos, que por mais incentivados à literatura em casa, sentiu algum tipo de resistência ao que era passado a eles pela escola.

A exposição e o convívio no qual a criança possui contato com os livros através de seus familiares há grandes chances do aluno se interessar pela literatura. Após a

organização e a leitura dos textos para a criação deste capítulo, pôde depreender a seguinte ideia, afim de reflexão para pensadores da educação e formadores de leitores como quem incentiva à leitura: a partir do momento em que a criança se vê no direito de escolher o que lê, tem nas escolas a base e direcionamento para se transformar em um aluno consumidor das mais variadas literaturas; quando há uma obrigatoriedade e o estipular de leituras desconexas da preferência e por consequência da ideia do não-estímulo de gêneros como a utopia, distopia, formas lúdicas de explorar a literatura ou até mesmo a realidade do leitor o gosto pela leitura se esvai.

A partir destas reflexões é possível entender que o meio em que a criança se encontra em todas as etapas até chegar no ensino médio contribuem para que o jovem trilhe um contato íntimo com a literatura. Caso o estímulo não tenha alcançado a criança até o seu adentrar ao ensino médio, a formação de um aluno leitor ainda não está esgotada como poderemos ver nos próximos capítulos.

CAPÍTULO 2 - A literatura brasileira contemporânea

2.1 – O que é a literatura contemporânea?

Neste caso, quando a Literatura como segmento curricular de ensino e, a falta de estímulo da escola ou comunidade, é que a literatura contemporânea causa um impacto na vida do jovem a nível escolar médio. A força motivacional da literatura contemporânea e as formas de leitura que podem causar são fortalecedoras para o fomento de uma geração de leitores. A literatura contemporânea fala com os jovens através de experiências reais e de cotidiano conectado com a verossimilhança. Tanto a literatura contemporânea que está conectada com as mais comuns realidades que encontramos na atualidade, quanto a literatura de “margem” (literatura marginal) que está conectada diretamente com a linguagem que o jovem consegue compreender, pelos jovens que vivem a possível realidade de periferia e os jovens que podem estar aprendendo com o que é repassado através da metodologia de escrita que o autor utiliza em suas narrativas contemporâneas ou marginais.

Primeiramente, precisamos entender o que e como a parte da Literatura Contemporânea pertence na linha temporal como estudo literário brasileiro. Podemos dizer que a literatura contemporânea veio após o Modernismo, como observaremos no autor de destaque deste trabalho monográfico nas próximas seções. Mas o que a literatura contemporânea dialoga são os temas atuais, mesmo que estes temas tenham se iniciados ao final do século XX, abordagens como: o início e o fim da ditadura e suas reações ao longo dos anos atuais; o papel do feminismo em grandes atos políticos; assim com o valor da mulher; o lugar da mulher como figura independente; a questão da violência nas zonas urbanas que veio crescendo cada vez mais; a realidade das periferias das grandes zonas urbanas. A literatura contemporânea não teve um meio e um fim como estudo literário, pois ainda está ocorrendo.

A literatura contemporânea é capaz de integrar vários interesses agrupados, não existe um estilo de escrita predefinido, a narrativa é muita das vezes criada para estar conectada com o leitor, há uma preocupação de ter com quem falar. Este estudo literário se encontra com a diversidade, a pluralidade de observação de mundo através da história narrada no livro.

Podemos citar estes estilos e interesses: ficção histórica; realidade fantástica; a introspecção do narrador da história que interagem com aspectos psicológicos, e pensamentos intimistas; como fora citado, a utilização da violência para explicitar a realidade; realismo feroz; entre outras mais formas de narrativas que podemos encontrar pela exploração da diversidade dos autores contemporâneos que ascendem dia após dia.

Neste capítulo iremos notar a importância da literatura contemporânea para a formação do leitor e elencar pelo menos um autor que teve notoriedade, com trabalhos relevantes e que possui estilos narrativos verdadeiramente presentes na realidade ao qual o Brasil se encontra na atualidade.

2.2.1 – O contemporâneo Rubem Fonseca

Um grande autor contemporâneo foi Rubem Fonseca, possuiu uma vida inteira voltada para escrita de uma literatura que demonstrasse a realidade do país. Suas obras como coletâneas de contos *Feliz ano novo* ou *O homem de fevereiro ou março*, que possuem histórias que retratam um realismo feroz, assim como psicologia intimista para detalhar a violência que existe no brasileiro.

Observaremos a importância de Rubem Fonseca para a literatura contemporânea nas visões de Antonio Candido com contribuições do livro *Educação pela noite*, João Luís Lafetá através de sua obra crítica *A dimensão da noite e outros ensaios*, e notar o quanto psicológica sua narrativa se sobressaiu através dos anos pela perspectiva de Sigmund Freud no livro *O mal-estar na civilização*.

O primeiro livro de contos de Rubem Fonseca foi publicado em 1963, com o nome de *Os Prisioneiros*, quando o autor tinha então seus 38 anos. Ronda o autor a indagação sobre o porquê de a publicação do livro ter acontecido tão tarde. Fonseca nos deu a entender que isso aconteceu, pois estavam à espera de que ele se tornasse como os autores consagrados da Literatura Brasileira, tal como Machado de Assis. Seria essa uma forma de se equiparar com um modelo ideal, ou talvez por causa da censura que naquela época era muito grande e chacoalhava o país pela ditadura militar.

A proposta de escrita de Fonseca era retratar a realidade, mesmo que essa realidade chocasse o leitor, pois seu objetivo era trazer à tona tudo o que era considerado impróprio, chulo, imoral. Para um escritor que residia em um centro urbano cercado de prédios,

barulho de automóveis e letreiros néon, era necessário que ele se aprofundasse imensamente na realidade a qual convivia todos os dias, mas também na literatura e nos textos de grandes filósofos consagrados.

Antonio Candido no capítulo “A Nova Narrativa” do livro *Educação pela noite*, com o exemplo de alguns autores antes de Fonseca, explicita a importância de seus modos literários para a construção da cultura escrita do Brasil. Para agregar realidade à população, os escritores da época de Rubem Fonseca tentavam falar a língua da massa nos textos. Dependendo do seu lugar de origem, o autor, utilizava o discurso direto para criar suas narrativas. Para Candido (1987, p.204), “nos anos 1930, o regionalismo tentava acentuar a realidade, até mesmo no modo como o escritor utilizava o vocabulário e na forma de empregar as situações do enredo e de cenário”. Como existente no que foi o “romance do Nordeste”. Os autores, aclamados, daquela região faziam questão de levar a catártica forma de intimidade do leitor no texto, entre os escritores estão Graciliano Ramos, Raquel de Queirós, José Lins do Rego e Jorge Amado.

Existiu movimentos literários regionais em várias partes do Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul), com este intuito de modificar a forma de narrar. Foi uma revolução. Exemplo do Nordeste, as ambientações das histórias eram de enfoque nas características íntimas daquela região: como a secura da terra pela caatinga, beira-mar nas capitais, cangaço e sertão no interior, e o senso tropical das obras dos autores citados no parágrafo anterior.

As demais regiões tiveram suas predominâncias culturais. Como já foi falado do ambiente urbano, que foi empregado por Rubem Fonseca, no Rio de Janeiro, na região Sudeste. Todos os autores queriam levar a realidade para suas escritas.

Antonio Candido faz referência à Clarice Lispector como uma autora que também veio mostrar o realidade de sua região. Ela trouxe razões sociais para o leitor em suas obras. Tal como Guimarães Rosa que além de trazer razões sociais misturava o fantástico de inspirações espiritualistas na composição de suas narrativas. Ambos os escritores tiveram um grande peso para a estrutura literária do país na história e foram referência para suas escolas literárias.

Todos os escritores citados até agora trouxeram a realidade para suas escritas, usaram da nova narrativa para integrar de forma mais eficiente à uma leitura límpida. Mas Rubem Fonseca ajuda a fundir um outro tipo de narrativa, dentro desta revolução literária.

O que ele trouxe para a literatura fugia dos tipos de escrita das outras autorias. A estilística adotada por muitos dos escritores antes de Fonseca ainda estava na casa do convencional e fora do contemporâneo. O leitor tinha o belo; termos, e vocabulários que eram envolvidos com suavidade nas obras da literatura brasileira.

Maior que realidade, o contemporâneo, Fonseca em suas obras dos meados dos anos 1970 dialogava com o ultrarrealismo, ou como Candido aborda: realismo feroz. Essa estilística literária, a de Fonseca, conduzia ao leitor, como já foi falado, a uma verdade violenta.

Rubem Fonseca era audaz, em seus primeiros contos, utilizava o narrador em primeira pessoa. Candido (1987, p.213) mostra que Fonseca, “possuía tanto poder em suas escritas de realismo feroz que se fossem narradas em terceira pessoa a força da expressão alusiva à realidade poderia cair”. A importância do estilo de escrita em primeira pessoa era exclusiva para distanciar a intimidade do autor com a trama. Fonseca fazia com que houvesse uma separação entre o universo dele, de autor, com aquilo que ele criava em sua literatura. O que traz à confusão do leitor.

Aquela violência não fazia parte da vida de Fonseca. Ele possuía a astúcia de fazer com que o leitor não compreendesse o que toda aquela violência queria dizer e de onde ela vinha. Mas a realidade que ele queria retratar era verdadeira, a existência desta violência nas grandes cidades era e ainda é totalmente verossímil.

Por fim, Candido apresenta a determinação de Fonseca através de sua violência. Sua escrita tinha o primor de não ser geradora de beleza, harmonia ou quaisquer sentimentos puros, à cabeça do leitor, no ato de interpretar a história narrada por ele. A finalidade de Fonseca era desenvolver um tipo de susto, um impacto moral.

Fonseca com a ideia de fomentar na mente do leitor: questões sociais, íntimas, também tentava introduzir uma questão moral. Por que a violência, o obscuro e o chulo necessariamente deveria ser expurgado da literatura? Esconder do leitor, ou deixar de retratar, a vida humana grotesca, por completo era um incômodo para ele. Trazendo assim o realismo feroz à ficção de maneira mais aprofundada, clara e transparente. O feio, o obscuro, o *desdentado*, os sentimentos mais ordinários, para Rubem Fonseca não podiam ficar fora da literatura nacional.

2.2.2 – Rubem Fonseca por Lafetá

Na perspectiva de João Luís Lafetá, Rubem Fonseca teria um estilo literário inovador, provocativo e que de certa forma causaria espanto ao leitor. Vale à pena ressaltar a forma como os contos de Fonseca se tornam intelectuais, fazem alusão à literatura, à música e a textos filosóficos. Para Lafetá a escrita do autor se faz semelhante a um paradoxo, não se consegue perceber claramente qual a visão do próprio em seus textos, o autor faz uso de uma linguagem ambígua, o que dificulta a percepção do leitor sobre a real opinião do autor.

Rubem Fonseca ao escrever de forma ambígua proporciona ao leitor a oportunidade de formular sua própria opinião sobre o que se está lendo, as conclusões são levantadas por aqueles que se aventuram a não somente ler e sim, interpretar a proposta de leitura que traz os contos de Fonseca.

Os contos de Rubem Fonseca transbordam realidade e violência urbana, vimos que em relação a esta nova narrativa, Antonio Candido a denomina de Realismo Feroz. Lafetá e Candido partem de uma perspectiva voltada para a obra, tanto quanto do ponto de vista da subjetividade quanto das técnicas empregadas na escrita de Fonseca.

Após a leitura dos contos percebemos que Fonseca não associa os protagonistas/narradores somente as classes desfavorecidas, ou seja, não explora somente esta realidade, isto, pode ser verificado através da comparação entre os contos “Feliz ano novo” e “Passeio noturno I e II”, da antologia *Feliz ano novo*, pois temos os narradores da periferia e o narrador da elite, respectivamente. Diante deste fato, partindo do raciocínio freudiano, faremos uma nova leitura sob o ponto de vista do mal-estar, já que Fonseca não trata somente das classes marginalizadas, no que diz respeito à violência. Como o autor também trata da classe alta, com o mesmo comportamento violento, brutal e frio, podemos observar as estratégias narrativas que mostram que a felicidade e prazer não estão relacionados diretamente a situação financeira dos personagens.

Em seu conto “Feliz ano novo”, Fonseca expressa de maneira muito clara e sem nenhum tipo de embelezamento a realidade vivida em metrópoles como o Rio de Janeiro, a desigualdade social e a marginalização, que estão presentes no dia a dia da sociedade brasileira. Vale à pena ressaltar que a história criada para dar vida ao conto, nos remete a fatos que acompanhamos nos noticiários televisivos e jornais. A violência, a brutalidade e

o ódio relatados em suas histórias nos faz pensar sobre a natureza do ser humano, e quando nos perguntamos se seríamos realmente capazes de tais atos, esses atos que observamos com grande indignação e perplexidade, nos deparamos com fatos de nossa sociedade que relatam acontecimentos no mínimo, muito parecidos.

Fazendo uso de um vocabulário considerado inapropriado, o autor faz com que o leitor encare a realidade e de certa forma o obriga a entrar na personagem, a sentir e participar de todo o enredo, como se ele próprio estivesse vivendo aquele momento.

Ainda analisando a linguagem utilizada no texto, é possível observar claramente as características que demarcam os personagens e que nos permite identificar a qual classe eles pertencem. Ao interpretar o conto “Feliz ano novo”, o leitor consegue distinguir facilmente a qual classe social cada um pertence, como por exemplo o personagem Pereba, que é descrito por seu amigo como um homem sem dentes, preto, vesgo e pobre; dando a entender que mulheres de classe média alta chamadas pelo mesmo como ‘granfas’ de modo algum demonstrariam interesse pelo seu amigo. O sentimento que o personagem demonstra é claramente o de indignação e nojo por pessoas ricas, pois ao se deparar com a sua realidade, de ter que buscar alimentos em restos de oferendas à lemanjá, enquanto os ricos desfrutam de comidas e bebidas caríssimas, traz à tona o ódio por essas pessoas.

2.2.3 – Rubem Fonseca na visão de Freud

De acordo com Freud, ao tratar sobre o sofrimento humano, é ressaltado que, apesar de termos diferentes formas de sentir medo, suas origens são limitadas. Assim, diz que o sofrimento nos ameaça de três maneiras: medo do próprio corpo; medo da força da natureza e o medo da nossa relação com outras pessoas. Tendo como estudo os contos de Fonseca, a terceira direção para o sofrimento será o foco dentro dessa perspectiva.

Com o intuito de observar o sofrimento através do medo da nossa relação com outras pessoas, tomaremos o conto “Passeio Noturno I e II”, como base de análise dentro da perspectiva de Freud, pois o conto contém estratégias (descrição detalhada) que nos demonstram que o narrador é um homem, aparentemente estável financeiramente e afetivamente, tais como, podemos observar no trecho abaixo:

A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos. É aquele vinho que você gosta, ela estalou a língua com prazer. Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no

cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta. (FONSECA, 2012, p.29).

Os elementos que foram destacados no trecho acima, nos levam a crer que o narrador possui bens materiais e uma família, o que na nossa sociedade contemporânea é valorizado como fonte de felicidade, Freud diz que o “que chamamos de felicidade no sentido mais restrito provém da satisfação (de preferência, repentina) de necessidades represadas em alto grau, sendo, por sua natureza, possível apenas como uma manifestação episódica” (FREUD, 1936, p.9). A felicidade a qual Freud refere-se, está relacionada ao prazer, e por princípio de prazer, o psicanalista entende que desde o início da vida buscamos o prazer para evitarmos o sofrimento.

Dito isso, o narrador apesar de possuir tudo o que deduzimos ser a base para a felicidade, mostra-se inquieto em relação a este sentimento, como podemos observar no trecho: “vou dormir, boa noite para todos, respondi, amanhã vou ter um dia terrível na companhia.” (FONSECA, 2012, p.30), apesar de ser comum ao ser humano pensar sobre sua vida e seus sentimentos, neste caso, o narrador estabelece uma busca constante entre o sentimento de infelicidade (insatisfação) com o simples propósito do princípio do prazer: (...) comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. (FONSECA, 2012, p.29), ou seja, transfere suas frustrações para a vida em sociedade que exige dele escolhas a todo momento, entretanto o narrador decide viver regido por alguns mecanismos de fuga para obter prazer e felicidade.

Sob a perspectiva freudiana, o sentimento de insatisfação da vida em sociedade pode aparecer através da agressividade, que segundo Freud fundamenta-se no contato com a realidade através de reações às inevitáveis frustrações, portanto, utilizando a abordagem psicanalítica, o personagem através dos seus impulsos selvagens sentia prazer e satisfação ao não domar seus instintos cruéis, já que o sentimento de felicidade que deriva da “satisfação de um selvagem impulso instintivo não domado pelo ego é incomparavelmente mais intenso do que o derivado da satisfação de um instinto que já foi domado” (FREUD, 1936, p.52).

2.3 – Rubem Fonseca nas escolas

Diante deste realismo, pelo menos o empregado por Rubem Fonseca, podemos depreender que a literatura contemporânea possui uma importante função para a formação

de leitores. Aquilo que está intrinsecamente conectado com as emoções e reações humanas precisa ser um objeto de estudo dentro de análises sobre o comportamento racional e emocional da civilização.

Através de experiências e estudos trabalhados com alunos que estão adentrando o ensino médio, é possível afirmar que este tipo de leitura realista e que expõe a violência, acabe gerando um incômodo pertinente nestes jovens de ensino básico, porém é um contato com a literatura contemporânea que pode explicar a atual forma de lidar com o diferente, por estes pré-adolescentes através da educação dentro e fora da escola que lhes é dada.

A pesquisadora Elba Poma Lourenço em sua tese de mestrado, *A literatura de Rubem Fonseca na sala de aula*, conseguiu reunir informações valiosas sobre a forma como o aluno que vai adentrar o ensino médio encara leituras como as do autor em destaque, “[...] a literatura de Rubem Fonseca, na sala de aula, revelou-se autorretratada em muitos momentos, momentos estes que ficarão incutidos na memória dos participantes [...]” (LOURENÇO, 2018, p.75).

Temos um fragmento de experiência escolar, encontrado na tese de Lourenço, com o conto (“Feliz ano novo”), que foi abordado em um dos tópicos anteriores. O que Rubem Fonseca é capaz de gerar em pré-adolescentes que irão começar o ensino médio é extremamente intrigante e desafiador no ponto de vista ao qual a educação está inserida. Não ter como pensar nas mais variadas formas, o pensamento crítico de quem age com violência, tudo o que a literatura contemporânea e o autor contemporâneo Rubem Fonseca são capazes de ofertar em seus textos:

Na leitura de “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca, percebemos que houve grande choque com a realidade exposta pelo narrador aos alunos do 9º ano A. Houve, na verdade, um contato com algo que os alunos não estavam acostumados: raramente o lado oposto de um fato ocorrido, em situações de violência, é exposto, sendo somente o vitimado quem tem voz ativa na maioria desses acontecimentos. A narrativa apresentada causou grande perturbação na sala e, mais uma vez, as ideias políticas ideológicas extremistas [...] É interessante analisarmos aqui que, esses alunos na insistência de — seu pensamento político reacionário, estavam defendendo pontos de vista políticos que não são os reais de si, pois, muito embora, não os desmerecendo, porque, reconhecemos que eles estavam em construção de concepções próprias e eram capazes de expressar sua postura e interesses, todavia, havia, em seus discursos, muito do contexto em que estavam inseridos, o dizer do outrem e certa imaturidade de posicionamento para a idade e escolaridade, o que, a nosso ver, deveria ser discutido na escola, o espaço com objetivo de contribuir para formação do cidadão crítico,

autônomo e principalmente, consciente de suas escolhas e ideologias. (LOURENÇO, 2018, p.88).

Obviamente podemos notar que a presença da literatura contemporânea em sala de aula através de uma pesquisa de mestrado é extremamente enriquecedora para o levantamento de questões à cerca do debate civil e por mais turbulento que seja, por ser polêmico, necessário para a construção do pensamento dos alunos.

Não é possível falar em Rubem Fonseca sem mencionar a censura que ele recebeu através de todos esses anos de publicações, mas o mais estarrecedor de tudo é saber que em um país democrático na segunda década do século XXI, muitas obras do autor foram consideradas como inapropriadas para serem trabalhadas em sala de aula pela atual Secretaria de Educação de Rondônia compreender que o conteúdo nos livros é considerado sensível. “A lista reúne obras de alguns dos principais autores brasileiros como Machado de Assis, Caio Fernando Abreu, Carlos Heitor Cony, Euclides da Cunha, Ferreira Gullar, Nelson Rodrigues, Mário de Andrade e Rubem Fonseca.” Saiu em nota no site Consultor Jurídico em fevereiro de 2020.

A educação e as normas estão literalmente conectadas pelo “sistema” que nos governa, uma força que deveria estar completamente atuante no que tange ao pensamento social, uma reflexão que deveria também ser suscitada, porém o intuito deste trabalho monográfico por aqui se resguarda a este tema.

Capítulo 3 - O ensino de literatura brasileira contemporânea no ensino médio

A dificuldade e a importância da inserção da literatura nas escolas são enormes. Mas assim como qualquer movimento ou estudo literário, a literatura contemporânea está vinculada aos vestibulares e ao ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras no ensino médio, como foi dito no primeiro capítulo. O ensino de literatura contemporânea é ainda mais precário que os outros, pois não há um gênero ou estilo narrativo predominante, nem uma data em específico que este estudo literário se iniciou, assim como um autor que se destaque (como está Machado de Assis para o Realismo) e seja a marca deste estudo literário, como já foi dito no capítulo anterior, a literatura brasileira contemporânea está acontecendo neste exato momento, em movimento, assim como em qualquer outro período, existiu um período contemporâneo, o estudado neste trabalho monográfico é o contemporâneo atual.

Chegam para os alunos de ensino médio apenas reflexões genéricas (de interpretação ou de compreensão) como as a seguir em provas de vestibulares: autores que possuem destaque, estilos e temas que se destacam como vimos no capítulo anterior, e assim a literatura brasileira contemporânea atual no ensino médio é considerada, como um seguimento da literatura para se relativizar atividades recentes em formas de leitura. O que se perde muito para a construção de alunos leitores. O caráter analítico do que se pode enxergar na atualidade descritos em grandes narrativas contemporâneas é uma forma de ajudar o aluno leitor a ter uma autoavaliação da nação como sociedade. “O que não vem mudando com o passar do tempo é a maneira como se ensina a literatura na escola, no âmbito da instituição que é vista como aquela que detêm o — poder de transmitir o conhecimento.” (LOURENÇO, 2018, p.45).

Há de salientar que nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio existe uma menção ao ensino de literatura contemporânea que precisa ser levado em conta: “deve privilegiar como conteúdo de base no ensino médio a Literatura brasileira, porém não só com obras da tradição literária, mas incluindo outras, contemporâneas significativas.” (BRASIL, 2006).

A partir desta orientação, o ensino médio, poderia se tornar um canal fundamental para obter acesso a leitura de literatura contemporânea concomitante ao estímulo de leitura mediado pelos professores e suas instituições de ensino.

Para falar de como é inserido a literatura contemporânea no currículo brasileiro voltáremos aos mesmos questionamentos das formas como a Literatura é abordada aos alunos à nível escolar no Brasil, como refletimos no primeiro capítulo. O que podemos abordar a partir de agora, são as formas as quais se implementam e como devem continuar a implementar o contemporâneo na Literatura no ensino médio nas escolas.

3.1 – Uma excelente abordagem da literatura contemporânea no Ensino Médio

Primeiramente, como foi citado no primeiro capítulo, o professor à nível médio necessita ter a responsabilidade, pelo menos no primeiro ano, de proporcionar um método de oferecer aos alunos que não conseguiram uma boa intimidade com a leitura, um passo a passo como uma “escada”, como já abordamos. Há diversos estudos que dizem que precisamos passar para o jovem aquilo que ele possui interesse e/ou se sente à vontade para estar se desenvolvendo no seu caráter “leitor”. Com isso daremos um equilíbrio para que os que não gostem de leitura, possam estar se permitindo adentrar por este universo. Dando aos alunos a possibilidade de ter o instrumento da leitura, o envolvimento com os estudos literários nos próximos anos do ensino médio mais abrangentes. Este primeiro contato com a leitura que faça parte de sua realidade nada mais é do que a inserção da literatura contemporânea a estes jovens.

[...] visando à formação de leitores, acredito que a leitura será benquista pelos alunos se os textos se relacionarem, de alguma forma, com a realidade que os cerca e com seus interesses. Uma vez que consiga se reconhecer e reconhecer “seu mundo” nas leituras propostas pela escola, o aluno poderá encontrar a motivação necessária para vir a se tornar um leitor e, assim, as leituras realizadas poderão agregar mais conhecimento à sua vida [...] (BUSE, 2012, p.66-67).

Bianca Cristina Buse reforça em sua dissertação de mestrado, *Leitura, para que te quero*, sobre literatura contemporânea no ensino médio, não somente a forma da escola formar leitores, mas nos permite enxergar que todas as ideias observadas até agora no que diz respeito à construção de um local de estudo que diferencie a metodologia de usar somente o canônico para ser ensinado, o uso do contemporâneo para deter o que os jovens

possam ser estimulados a ter interesse e conseqüentemente saírem do âmbito escolar após a formação na escola como cidadãos leitores.

A literatura contemporânea está intrinsecamente conectada com o estímulo de leitura nas escolas. Assim,

[...] o trabalho com a Literatura a partir da leitura de textos contemporâneos, que estejam mais próximos à realidade dos alunos, evitando, assim, aquele bloqueio inicial que se cria ao apresentar a Literatura ao estudante a partir de textos do trovadorismo, classicismo, barroco, entre outros. Fazendo um caminho contrário, partindo do mais contemporâneo, esse professor pode vir a conquistar o aluno e, após certa maturidade de leitura, este terá bagagem para ler uma obra clássica, compreender e apreciar, ou até renegar, mas já com argumentos sólidos para isso. (BUSE, 2012, p.68).

Tratando o ensino de Literatura desta maneira, nos abre uma visão elucidada do que há muitos anos nos parece extremamente em risco para a sociedade tanto de forma educacional quanto de maneira formadora de leitores.

Bianca Cristina Buse nos fornece em sua dissertação de mestrado dados valiosos na depreensão de leitura contemporânea no ensino médio. A forma como alguns professores ao longo dos anos foram implementando o gênero na disciplina é no mínimo efetivo, “muitos projetos já foram implantados em diversos lugares e muitas pesquisas continuam sendo realizadas.” (BUSE, 2012, p.71) E é justamente desta forma que o ensino de literatura brasileira pode mudar definitivamente. Com ações concretas de profissionais que desejem a mudança. Ela nos cita projetos como o livro *Clube do livro – ser leitor que diferença faz?* da professora Luzia de Maria, projeto iniciado e finalizado em cinco anos na década de 1980, que muito além de tornar a disciplina de Literatura prazerosa, transformou as vidas dos alunos, mudando involuntariamente pelas próprias intenções, mudaram trabalhos pequenos de duas ou três páginas de resumo sobre um livro, para quatorze ou quinze páginas de lição, bem como transformar a forma de escrever dos alunos, melhorando a redação e a compreensão do texto como forma literal e social. Desta forma conseguimos ter uma brilhante jornada junto com a literatura contemporânea e a educação que o ensino médio pode oferecer através de metodologias como estas citadas ao longo de todo este trabalho monográfico.

Considerações Finais

À luz do contemporâneo podemos fornecer ao ensino básico uma grande proposta de mudança, tanto para alunos quanto para professores. A maneira como se ensina e a forma como se absorve literatura contemporânea, assim como seus estudos e suas análises, como vimos é extremamente eficaz. É notório que devemos como profissionais da educação formar alunos, mas devemos formar, sobretudo, como profissionais da literatura, cidadãos leitores.

Este trabalho não teve a intenção de esgotar todas as possibilidades de perspectivas para a utilização do autor Rubem Fonseca para o ensino médio, mas sua importância como autor destaque para se entender a realidade e o contemporâneo no Brasil que é inevitável. Assim como compreender que Rubem Fonseca possui estudos e é um autor da literatura contemporânea que merece seu reconhecimento. Passar pela realidade literária do Brasil nos últimos anos é ter como um grande e importante mestre de sua geração o autor analisado nesta monografia. Entre os críticos literários, filósofos, educadores e até uma visão psicanalítica é possível tomar de sua escrita. Assim como tratar sobre Rubem Fonseca com pré-adolescentes e adolescentes que futuramente terão uma bagagem crítica o suficiente para discutir questões sociais, compreender lados opostos, assim como praticar empatia e cidadania.

Não se cria uma sociedade inserida em uma bolha em que não se consiga enxergar os problemas, — para isso existe a literatura, com ela a literatura contemporânea brasileira —, o que é feito atualmente pode ser nocivo como sociedade. Este trabalho acadêmico circundou entre reflexões e de teorias que o atual currículo escolar brasileiro propõe aos alunos, mas que existem propostas e formas eficazes de levar o desconhecido como temas latentes que circulam nossa realidade como nação para aqueles que desconhecem. É possível ter como visão que ao tirar em um primeiro momento o jovem leitor de estudos literários que fujam do canônico e que tragam a realidade, possa haver uma conexão fluida, necessária e construtiva tanto para a formação do cidadão, quanto para uma boa formação no ensino médio.

Nota-se que através da literatura contemporânea direta com os alunos de ensino médio as ações são detalhadas e apontadas sob o ponto de vista daquele que praticou a criação literária seja importante como um autor contemporâneo de sua geração. Com

informações gradativas dos acontecimentos, proporciona ao leitor diversas sensações diante da grandiosidade que os dados nos entregam até aos estudiosos, como críticos literários e ponto de vista psicanalítico, pois a narrativa apresentada pelo menos por Rubem Fonseca confronta a tradição estética seguida por autores da literatura da época presente com inspirações e estilos como o de Conceição Evaristo e Ferréz — não citados neste trabalho, porém também contemporâneos e de margem —, que retratam violência e que podem abrir grandes debates e criação de conduta moral em alunos do ensino médio.

Reservo aqui a abstenção de uma crítica à metodologia abordada pela estrutura curricular de Literatura adotada pelos anos anteriores ao de 2021, pois a escola está em ação, o ensino permanece em ação, então, é possível que futuramente como podemos ver em projetos que já estão sendo executados e que foram executados em prol da literatura contemporânea, sejam tão engrandecedores ao ponto de transformar a realidade de ensino que tivemos até a presente data.

Podemos perceber que este é um assunto extremamente aberto ao diálogo, e que a formação de leitores associada à literatura contemporânea é um caminho de grande potencial para a Literatura. Somente a partir da formação de leitores que tenham um engajamento de verdade com a Literatura que vamos conseguir unir os jovens aos estudos literários de forma eficaz. E a literatura contemporânea tem um enorme papel para a iniciação do pensar e do estimular às crianças, e os jovens a enxergarem os livros como instrumentos não somente de transmissão de sabedoria, mas sim como aliados para toda e qualquer dificuldade relacionada à estrutura da vida em sua verdadeira forma: de maneira psicológica, sociológica e filosófica.

Referências

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 17 ago 2021

BUSE, Bianca Cristina. **Leitura, para que te quero**: a literatura e o ensino médio. Orientador: Prof. Dra. Tânia Regina de Oliveira Ramos 2012. 119 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. In: Feliz Ano. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 71 - 77.

_____. **Passeio Noturno Parte I e Parte II**. In: Feliz Ano. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 29 - 33.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Edição: Eletrônica, versão 2.0 por TupyKurumin. Disponível em <file:///C:/Users/Marcus-J-Trindade/Desktop/Livro%20-%20O%20Mal-Estar%20na%20Civilização%20(Sigmund%20Freud).pdf> Acesso em 10 ago 2021.

JURÍDICO, Revista Consultor. **Governo de Rondônia censura clássicos da literatura brasileira e mundial**. Digital. [S. l.], 6 fev. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-fev-06/governo-rondonia-censura-classicos-literatura>. Acesso em: 18 ago. 2021.

LAFETÁ, João Luiz. **A dimensão da noite e outros ensaios**. Organização de Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004. (Capítulos: Traduzir-se “Rubem Fonseca, do lirismo à violência”).

LOURENÇO, Elba Poma. **A literatura de Rubem Fonseca na sala de aula**: uma proposta de aplicação para o 9º ano do ensino fundamental. Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Domingues Sant’anna. 2018. 428 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.

SANTOS, Adilson Alves. **O texto literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores no ensino fundamental.** Orientador: Prof. Dra. Ana Crélia Penha Dias. 2019. 198 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

YUNES, Eliana Lucia Madureira. **Um ensaio para pensar a leitura.** Verbo de Minas, Juiz de Fora, v. 14, n. 23, Jan/Jul 2013.